



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Raíssa Martenechen Stephani

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2024

Raíssa Martenechen Stephani

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Stephani, Raíssa Martenechen
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Raíssa Martenechen
Stephani ; supervisor, Malcon Andrei Martinez Pereira,
2024.
36 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina
Veterinária, Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

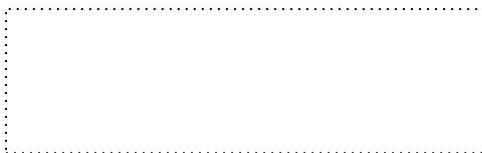
1. Medicina Veterinária. 2. Medicina Veterinária. 3.
Cirurgia Veterinária. 4. Clínica Cirúrgica de Pequenos
Animais. 5. Estágio Obrigatório. I. Pereira, Malcon Andrei
Martinez. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Raíssa Martenechen Stephani

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitibanos, 13 de dezembro de 2024.

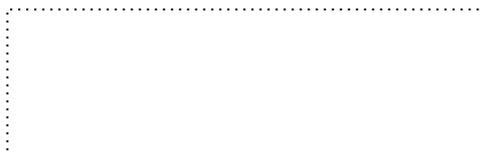


Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenação do Curso

Banca examinadora:



Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador



Prof. Gustavo Bonetto
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Rafael Batatinha Rocha
Universidade Federal de Santa Catarina

Curitibanos
2024

RESUMO

A vivência da medicina veterinária no mercado de trabalho durante a formação de um profissional é essencial para o graduando aplicar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de todo o curso, sendo a disciplina de estágio curricular obrigatório a porta de entrada do graduando no mercado de trabalho. O presente relatório tem como objetivo descrever dois locais de estágio, discutindo as atividades desenvolvidas, as instalações e da casuística vivenciada ao atuar na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no HVU da Universidade Federal de Santa Maria entre 15 de julho a 27 de setembro, como também no setor de Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais da FMVZ Universidade de São Paulo entre o dia 01 de outubro a 31 de outubro. Este relatório apresenta a importância da disciplina de estágio obrigatório curricular na formação profissional e na qualificação do graduando em sua área de atuação.

Palavras-chave: Medicina Veterinária; Cirurgia Veterinária, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, Estágio Obrigatório.

ABSTRACT

The experience in veterinary medicine in the job market during a professional's training is essential for the undergraduate to apply the knowledge acquired throughout the course, with a mandatory curricular internship being the gateway to the job market. This report aims to describe two internship locations, discussing the activities performed, the facilities and the case studies experienced while working at the Small Animal Surgical Clinic at the HVU of the Federal University of Santa Maria between July 15 and September 27, as well as at the Small Animal Surgery Service sector in the FMVZ of the University of São Paulo between October 1 and October 31. This report presents the importance of the mandatory curricular internship in the professional training and qualification of the undergraduate in a area of expertise.

Keywords: Veterinary Medicine; Veterinary Surgery, Small Animal Surgical Clinic, Mandatory Internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do HVU.....	9
Figura 2: Recepção do HVU.....	10
Figura 3: Ambulatórios do HVU.....	10
Figura 4: UIPA do HVU.....	11
Figura 5: UIPA do HVU.....	12
Figura 6: Salas de cirurgia do Bloco 2 do HVU.....	13
Figura 7: Sala de recuperação do pós-operatório do Bloco 2 do HVU.....	14
Figura 8: Fachada do HOVET-FMVZ.....	16
Figura 9: Recepção do setor de SCPA HOVET-FMVZ.....	17
Figura 10: Consultórios SCPA HOVET-FMVZ.....	18
Figura 11: Sala de internação SCPA HOVET-FMVZ.....	19
Figura 12: Centro cirúrgico HOVET-FMVZ.....	20

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Casuística de pacientes acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por sexo e espécie.....22
- Tabela 2.** Casuística de pacientes acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por espécie e faixa etária.....23
- Tabela 3.** Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por especialidade e espécie.....24
- Tabela 4.** Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais de tecido mole acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por espécie.....24
- Tabela 5.** Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais odontológicos acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por espécie.....25
- Tabela 6.** Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais ortopédicas acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM, divididos por espécie....26
- Tabela 7.** Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica por sistema acometido durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididas por espécie.....27
- Tabela 8.** Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema tegumentar acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.....28
- Tabela 9.** Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema musculoesquelético acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.....29
- Tabela 10.** Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema reprodutor acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.....29
- Tabela 11.** Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema digestório acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.....30
- Tabela 12.** Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema urinário acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.....31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HVU	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Santa Maria
HOVET	Hospital Veterinário
FMVZ	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
USP	Universidade de São Paulo
UIPA	Unidade de Internamento de Pequenos Animais
MPA	Medicação Pré-Anestésica
LacVet	Laboratório de Análise Clínica Veterinária
CAAF	Citologia por Aspirado com Agulha Fina
VCI	Departamento de Cirurgia
SCPA	Serviço de Cirurgia de pequenos Animais
SIM	Setor de Monitoramento Intensivo
PNAAF	Punção Não-Aspirativa por Agulha Fina
OSH	Ovariosalpingohisterectomia
PO	Pós-operatório
®	Marca registrada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
2 HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA.....	9
2.1 Descrição da concedente	9
2.2 Funcionamento da concedente	14
2.3 Atividades desenvolvidas	15
3 HOSPITAL VETERINÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	15
3.1 Descrição da concedente	17
3.2 Funcionamento da concedente	21
3.3 Atividades desenvolvidas	21
4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO	22
4.1 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	23
<i>4.1.1 Tecidos moles.....</i>	<i>24</i>
<i>4.1.2 Odontologia</i>	<i>25</i>
<i>4.1.3 Ortopedia</i>	<i>26</i>
4.2 Atendimento Clínico Cirúrgico De Pequenos Animais	27
<i>4.2.1 Sistema Tegumentar.....</i>	<i>27</i>
<i>4.2.2 Sistema Musculoesquelético</i>	<i>28</i>
<i>4.2.3 Sistema Reprodutor.....</i>	<i>29</i>
<i>4.2.4 Sistema Digestório</i>	<i>30</i>
<i>4.2.5 Sistema Urinário</i>	<i>30</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

O estágio compreende uma das unidades curriculares do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, campus Curitibanos, sendo um período que objetiva a correlacionar o conhecimento teórico e prático, aplicando-os na rotina. Neste aspecto, o estágio proporciona o desenvolvimento de múltiplas habilidades, bem como a consciência das atribuições e responsabilidades de um médico veterinário, assim como se desenvolve um senso crítico e adquire maior autonomia em suas práticas profissionais e escolhas futuras a partir desta experiência.

O relatório tem como objetivo descrever as atividades realizadas durante os estágios supervisionados na área de clínica cirúrgica de pequenos animais. Os estágios foram realizados em duas concedentes distintas, proporcionando uma experiência diversificada e abrangente na prática de clínica cirúrgica.

O primeiro estágio foi realizado no Hospital Veterinário Universitário (HVU), da Faculdade de Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Santa Maria, no Bloco 2, centro cirúrgico da rotina, sob a supervisão da Prof^a Graciane Aiello, durante o período de 15 de julho a 27 de setembro de 2024. Durante esse período, foram realizadas diversas atividades práticas que envolvem o acompanhamento de consultas e de procedimentos cirúrgicos em pequenos animais, com foco no desenvolvimento de habilidades práticas.

O segundo estágio foi realizado no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), da Universidade de São Paulo (USP), sob a supervisão da Prof^a Dr^a Julia Maria Matera, durante o período de 01 de outubro a 31 de outubro de 2024. Esse estágio possibilitou o desenvolvimento de uma comunicação mais confiante e empática para com o tutor, ao orientar e esclarecer dúvidas sobre os pacientes e a adaptar a abordagem de acordo com cada situação clínica, assim como, aprofundamento nas técnicas cirúrgicas, e aplicação dos conhecimentos aprendidos em situações reais, proporcionando uma experiência valiosa.

Este relatório visa documentar as atividades desenvolvidas em ambos os estágios, trazendo os procedimentos e os casos clínicos acompanhados, além de trazer uma comparação da diversidade dos atendimentos, ao longo desse período de intensa formação prática.

2 HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

O Hospital Veterinário Universitário (HVU), da Universidade Federal de Santa Maria está localizado na Av. Roraima, Prédio 97, nº 1000 em Camobi, Santa Maria - RS (Figura 1). Inaugurado em 6 de outubro de 1973, tendo mais de 50 anos de funcionamento, é uma subunidade do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria. Uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes de Medicina Veterinária. O HVU é reconhecido por sua excelência na prestação de serviços na área clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos e grandes animais, além de atendimentos para animais silvestres. Atendendo tanto à comunidade acadêmica quanto à população em geral.

Figura 1: Fachada do HVU.



Fonte: Autor, 2024.

A equipe do HVU é composta por médicos veterinários, residentes, mestrandos, doutorandos, técnicos especializados, estagiários curriculares e bolsistas, todos comprometidos com a excelência no atendimento, bem estar animal e com a formação dos estudantes.

2.1 Descrição da concedente

Ao entrar no hospital, os tutores e pacientes são recepcionados em uma sala de espera (Figura 2), onde aguardam o atendimento. A recepção conta com cadeiras, televisão, revistas e panfletos informativos, oferecendo um espaço agradável para os tutores durante a espera. Também há uma balança disponível para a pesagem dos pacientes antes de serem encaminhados para a consulta.

Figura 2: Recepção do HVU. **A.** Sala de espera. **B.** Guichê de atendimento.



Fonte: Autor, 2024.

O hospital dispõe de sete ambulatórios (Figura 3), onde são realizadas as consultas veterinárias. Cada ambulatório está equipado com todos os materiais necessários para a coleta de matérias para a realização de exames clínicos, incluindo coleta de sangue para exames de hemograma e bioquímico. Esses ambientes contam com compressas não estéreis, água oxigenada, álcool, luvas, mesa de atendimento e uma escrivaninha com computador para o registro dos casos e acompanhamento dos pacientes.

Figura 3: Ambulatórios do HVU.



Fonte: Autor, 2024.

O HVU utiliza o sistema do SimplesVet® para o gerenciamento de suas consultas. Esse sistema permite a organização das informações do paciente, possuindo o histórico do paciente, exames realizados e tratamentos prescritos, mesmo quando o atendimento é realizado por diferentes profissionais. Além disso, auxilia na gestão de estoques de medicamentos, controle financeiro e agendamento de retornos, o que facilita a organização das atividades administrativas e clínicas.

O HVU dispõe de uma farmácia interna, que fornece medicamentos e materiais aos pacientes. Para a retirada de qualquer material, é necessário preencher um formulário de retirada em nome do paciente, garantindo um controle, esse sistema garante uma gestão correta e organizada desses recursos tendo em vistas o grande fluxo de profissionais e estudantes.

O hospital conta com a Unidade de Internação de Pequenos Animais (UIPA), para os casos de pacientes que necessitam de monitoramento prolongado devido a afecções clínicas e cirúrgicas, tanto no pré quanto pós-operatório. Estas áreas de internação são separadas entre o internamento de cães e gatos (Figura 4). A internação de cães conta com boxes de tamanhos variados, adequados para animais de diferentes portes, e uma bancada para realizar os procedimentos ambulatoriais. Já a internação de gatos, também equipada com baias de diversos tamanhos, possuindo uma sala específica para curativos e procedimentos diversos.

Cada paciente internado é identificado com uma ficha de cor específica, conforme a área de atendimento, sendo elas: as verdes, são pacientes da clínica cirúrgica, as amarelas para pacientes da clínica médica e azuis pacientes do setor de neurologia ou oftalmologia.

Figura 4: UIPA do HVU. **A.** Internação de cães. **B.** Internação de gatos.



Fonte: Autor, 2024.

Na UIPA, também conta com uma sala de curativos (Figura 5), utilizada para a realização de tricotomias pré-cirúrgicas e outros procedimentos ambulatoriais dos pacientes internados. Os pacientes da clínica cirúrgica que não necessitam de internação, são alocados no pré-cirúrgico (Figura 5), onde aguardam para receber a medicação pré-anestésica (MPA) e passar pela tricotomia. A sala dispõe de boxes de diferentes tamanhos e uma mesa para realização de procedimentos. Esse espaço garante que os animais sejam preparados de forma adequada para a cirurgia, reduzindo o estresse e otimizando o processo cirúrgico. No caso dos pacientes felinos, os mesmos após sua recepção seguem direto para o centro cirúrgico, para a sala de recuperação do pós-operatório, onde aguardam receber a MPA e passar pela tricotomia.

Figura 5: UIPA do HVU. **A.** Sala de curativos. **B.** Sala do pré-cirúrgico.



Fonte: Autor, 2024.

O centro cirúrgico de pequenos animais do Bloco 2 (Figura 6), é destinado às cirurgias da rotina do HVU sendo composto por três salas de cirurgia, cada uma destinada a diferentes tipos de procedimentos. A primeira sala (verde), é reservada para cirurgias mais contaminadas, a segunda sala (vermelha), é utilizada para procedimentos gerais, a terceira sala (amarela), possui equipamentos para cirurgias oftálmicas, sendo utilizada também para outros procedimentos cirúrgicos gerais. Entre as salas verde e vermelha encontra-se a área de

paramentação. Após o uso as salas são completamente higienizadas por uma equipe especializada, garantindo a assepsia do ambiente para a realização de novas cirurgias.

Figura 6: Salas de cirurgia do Bloco 2 do HVU. **A.** Área de paramentação. **B.** Primeira sala de cirurgia, verde. **C.** Segunda sala de cirurgia, vermelha. **D.** Terceira sala de cirurgia, Amarela.



Fonte: Autor, 2024.

Anexo às salas de cirurgia, localiza-se a sala de recuperação pós-operatória (Figura 7), equipada com box de diferentes tamanhos, macas hospitalares e incubadoras para o suporte da recuperação dos animais após os procedimentos. Conta também com um depósito dos materiais esterilizados, de fácil acesso aos materiais e instrumentos a serem utilizados nos procedimentos. O espaço é conectado por um corredor que leva às salas, onde há um quadro com as cirurgias agendadas da semana. Antes de acessar o bloco cirúrgico, há um vestiário e um banheiro, para que os profissionais se troquem e vistam as roupas e calçados cirúrgicos, fornecidos pelo hospital.

Figura 7: Sala de recuperação do pós-operatório do Bloco 2 do HVU.



Fonte: Autor, 2024.

Além das áreas de atendimento clínico e cirúrgico, o HVU oferece serviços especializados de diagnóstico por imagem, onde são realizadas radiografias e ultrassonografias. Auxiliando também no diagnóstico e triagem dos pacientes o Laboratório de Análise Clínica Veterinária (LacVet), realiza uma ampla variedade de exames laboratoriais. Esses setores especializados são equipados e contam com técnicos, professores especialistas, além de alunos de pós-graduação e residentes, que trabalham juntos na análise dos exames e na emissão de laudos técnicos.

2.2 Funcionamento da concedente

O HVU opera de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 19h30min, oferecendo atendimento especializado em diversas áreas da medicina veterinária. As consultas são agendadas previamente via *WhatsApp*, facilitando o contato e otimizando o agendamento para os tutores. Ao chegar ao hospital, a equipe está pronta para realizar uma avaliação inicial dos pacientes, garantindo que cada caso seja encaminhado à especialidade médica mais adequada, proporcionando um atendimento direcionado e eficiente para as necessidades de cada paciente.

O HVU também oferece atendimentos de emergência, que são sempre priorizados. Diariamente, há um médico veterinário responsável por esses casos, ou, se necessário, o paciente é encaminhado a outro médico veterinário disponível. Devido ao atendimento prioritário das emergências, pode resultar no atraso dos pacientes previamente agendados. Os animais em emergência passam por uma avaliação imediata, na qual o veterinário responsável realiza os primeiros cuidados e determina o encaminhamento mais adequado, podendo solicitar exames de urgência conforme a gravidade do caso.

2.3 Atividades desenvolvidas

Durante o estágio realizado no HVU, na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no período de 15 de julho a 27 de setembro de 2024, a estagiária participou de diversas atividades, tanto nas consultas quanto nos procedimentos cirúrgicos. Devido ao número de estagiários curriculares, foi estabelecido um cronograma de atividades que os dividia entre os atendimentos clínicos cirúrgicos e o acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos realizados no Bloco 2, sendo um rodízio onde cada estagiário ficava ao menos duas vezes na semana na clínica cirúrgica e três vezes por semana dentro da rotina do bloco cirúrgico.

Nas consultas de Clínica Cirúrgica, era responsabilidade da estagiária auxiliar na contenção dos pacientes, assim como realizar o exame físico geral, coletar amostras de sangue para exames laboratoriais, como hemogramas e exames bioquímicos, além de coleta de amostras para exames citológicos por aspirado com agulha fina (CAAF). Também foram acompanhados os pacientes para os exames de diagnóstico por imagem, como radiografias e ultrassonografias, auxiliando em sua contenção para a realização destes. No bloco cirúrgico, as atividades incluíam a recepção dos pacientes, conferindo seus dados e verificando se haviam sido realizadas a triagem anestésica e exames pré-cirúrgicos, executando a pesagem e elucidando dúvidas dos tutores referentes aos procedimentos. Durante a preparação cirúrgica, realizava a tricotomia do sítio cirúrgico, a antissepsia do paciente e separação dos materiais cirúrgicos necessários para o procedimento. Ainda, auxiliava no posicionamento de pacientes na mesa cirúrgica e atuava durante as cirurgias como auxiliar, instrumentador ou volante, fornecendo suporte à equipe. No pós-operatório imediato, realizava a limpeza e curativos das feridas cirúrgicas. Após a liberação do paciente pela equipe de anestesiologia, transportava o paciente de volta à baia no setor de pré-operatório, onde aguardava a alta médica.

A execução dessas atividades proporcionou uma experiência abrangente, envolvendo diferentes etapas do atendimento e dos procedimentos cirúrgicos, desde a preparação até o cuidado pós-operatório.

3 HOSPITAL VETERINÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

O Hospital Veterinário da Universidade Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (HOVET-FMVZ) da Universidade de São Paulo, está localizado na Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva, 87 - Butantã, São Paulo - SP (Figura 8).

Figura 8: Fachada do HOVET-FMVZ

Fonte: Autor, 2024.

Fundado no ano de 1981, é considerado o maior hospital da América Latina, devido à sua grande casuística, e o primeiro hospital oferecendo atendimentos em especialidades médicas e cirúrgicas no Brasil. Desde sua criação o hospital-escola, atende a comunidade externa sendo reconhecida por seus serviços de qualidade. Como instituição de ensino, pesquisa e extensão universitária, cumpre esse papel fundamental reunindo os serviços de cinco departamentos da FMVZ-USP, de Cirurgia, Clínica Médica, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Patologia e Reprodução Animal, e uma equipe composta por docentes, médicos veterinários contratados, residentes, mestrandos, doutorandos e técnicos especializados, contando também com um espaço físico em constante melhoria e modernização, para um atendimento de qualidade e melhor formação de graduandos e profissionais da área de medicina veterinária. O hospital-escola é uma referência na pesquisa, tendo um grande número de pesquisadores e docentes desenvolvendo pesquisas, possuindo muitos casos de interesse didático e científico. Sendo uma referência na pesquisa.

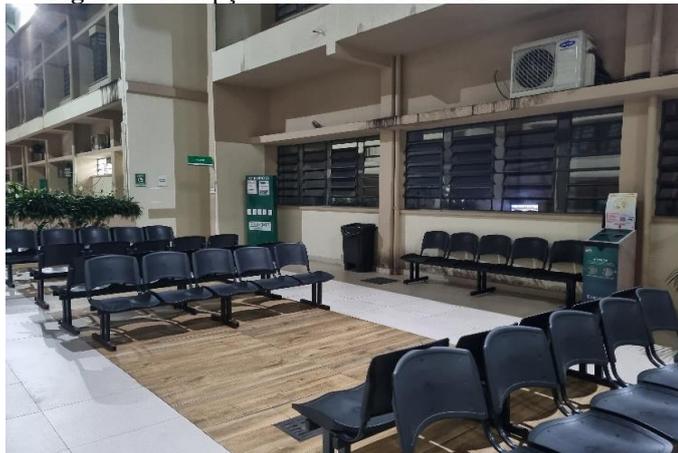
No mesmo local, surgiu uma parceria entre a USP e a Prefeitura de São Paulo, onde a partir de junho de 2022, através do Hospital Veterinário Público, unidade Oeste, tornando-se a quarta unidade da cidade de São Paulo, através desta iniciando o atendimento gratuito, destinados a cães e gatos dos moradores de São Paulo de baixa renda. Contando atualmente com o atendimento privado pelo Hospital Veterinário (Hovet) e gratuito pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP). Um atendimento público e privado de alta qualidade contando com diversas especialidades.

3.1 Descrição da concedente

Ao chegar no HOVET-FMVZ, os tutores passam pela triagem, onde é realizada uma avaliação do quadro do paciente, para encaminhar o animal ao setor correspondente ao caso apresentado. No departamento de cirurgia (VCI), conta com os serviços de anestesia, cirurgia de grandes animais, cirurgia de pequenos animais, oftalmologia, diagnóstico por imagem e ortopedia. No setor de Serviço de Cirurgia de Pequenos Animais (SCPA), onde foi realizado o estágio, são realizados atendimentos direcionados a cirurgia geral de tecidos moles e coluna.

Os tutores ao chegarem ao SCPA, deixavam a carteira de identificação do animal em uma caixa na porta do setor, e aguardavam serem chamados na recepção correspondente ao setor. A recepção do setor (Figura 9), localizada ao lado do setor, local amplo, ventilado e coberto, onde dispõe de várias fileiras de assentos, bebedouro, e com um painel informativo com horários e os serviços prestados.

Figura 9: Recepção do setor de SCPA HOVET-FMVZ.



Fonte: Autor, 2024.

O setor dispunha de quatro consultórios (Figura 10), onde eram realizados os atendimentos dos pacientes, os consultórios eram equipados com os materiais necessários para a coleta de amostras de sangue e citológicas, para a realização de exames como hemograma, bioquímico, hemogasometria e análise citológica, e materiais para limpeza e troca de curativos. Assim como equipamentos necessários para atendimento, como computador, mesa de atendimento e bancada com pia. Um dos consultórios era destinado para tratamentos de pacientes oncológicos (Figura 10), que utilizavam quimioterápicos, os medicamentos quimioterápicos entravam no consultório por uma janela que o conectava com a sala de manipulação destes fármacos.

Figura 10: Consultórios SCPA HOVET-FMVZ. **A.** Modelo padrão. **B.** Sala de atendimento para pacientes em quimioterapia.



Fonte: Autor, 2024.

O hospital utilizava do sistema GuruVet[®] para registo de tutores e pacientes, e administrar consultas, exames e agendamentos, possibilitando a verificação do histórico médico do paciente dentro da instituição, mesmo quando atendido em outros departamentos. No corredor que conectava os consultórios possuía um quadro branco, utilizado para a administração dos casos novos diários, retornos e quais animais estavam aguardando o resultado de exames para a continuidade dos atendimentos.

A sala de internação (Figura 11), era onde os casos de emergência e urgência eram atendidos e os pacientes críticos ficavam em constante monitoração até a melhora, e ou aguardavam para exames e ou procedimentos. Na internação ficavam dispostas duas mesas de atendimento com uma cadeira para cada para os tutores ficarem em companhia com o paciente os quais não podiam permanecer sozinhos. Contava com armários, que guardavam medicamentos, e materiais para coleta de amostras, os quais eram repostos pelos enfermeiros contratados. Na sala de apoio, era um espaço utilizado para a discussão de casos pela equipe, com equipamentos de escritório como uma escrivaninha com computador e uma impressora para emissão de resultados de exames, assim alguns equipamentos como doppler e kits de instrumentais para a retirada de pontos.

Figura 11: Sala de internação do SCPA HOVET-FMVZ.



Fonte: Autor, 2024.

O centro cirúrgico (Figura 12) contava com seis salas de cirurgias, cada sala era preparada com equipamentos para atender uma demanda de procedimentos diferentes. A sala 1 era destinada a cirurgias de tecido mole classificadas como limpas-contaminadas, a sala 2 à cirurgias de tecidos moles contaminadas, sala 3 para cirurgias oftálmicas, a sala 4 atendia as cirurgias de tecidos moles limpas, sala 5 destinada à ortopedia e sala 6 para cirurgias odontológicas. No meio do centro estava a área de paramentação e o almoxarifado onde se encontravam os materiais utilizados para cirurgias, como agulhas, luvas, campos, aventais entre outros e os fármacos utilizados pelo serviço de anestesiologia. Todos os instrumentais eram preparados na sala de esterilização do centro cirúrgico, realizados pelos enfermeiros contratados. Antes de adentrar ao centro cirúrgico, passava pelos vestiários, masculino ou o feminino, onde é realizada a troca das vestimentas para os pijamas cirúrgicos. O centro contava com uma sala de procedimentos, que ficava em uma área anterior aos vestiários, onde eram realizados procedimentos cirúrgicos ambulatoriais.

Figura 12: Centro cirúrgico HOVET-FMVZ. **A.** Área de paramentação. **B.** Sala 1. **C.** Sala 2. **D.** Sala 4. **E.** Sala externa de procedimentos ambulatoriais. **F.** Almoxarifado.



Fonte: Autor, 2024.

O hospital possuía o Setor de Monitoramento Intensivo (SIM) que funcionava como uma internação noturna, funcionando das 17h às 7h da manhã, onde possui um sistema de rodízio entre os residentes, essa internação possui cinco vagas diárias as quais era distribuída entre todos os departamentos, assim era prioritário os pacientes mais críticos, os animais que não conseguiram vaga eram encaminhadas para a internação externa, após as 7h os pacientes eram levados para a sala de internação de cada setor onde os tutores permaneciam com o animal até as 17h. O SIM conta com baias de tamanhos variados, adequados para animais de diferentes

portes, mesa de atendimento, e vários materiais e medicações necessárias para a internação dos pacientes.

3.2 Funcionamento da concedente

O horário de funcionamento do HOVET-FMVZ é em dias úteis, das 8h às 17h, com exceção das quartas-feiras, quando o atendimento dos pacientes se inicia a partir das 9h devido a uma reunião clínica entre as equipes do setor trazendo a discussão de um tema específico de relevância. Para a organização da grande demanda de pacientes, eram distribuídas senhas pela manhã iniciando às 7h, em conjunto com a triagem desses pacientes. Durante a triagem dos pacientes fazia-se uma avaliação do quadro dos mesmos, com base na anamnese e exame físico, assim eram encaminhados ao setor de serviço mais adequado, proporcionando um atendimento eficiente e direcionado. No SCPA, onde foi realizado o estágio, são realizados atendimentos direcionados a cirurgia geral de tecidos moles e coluna. Cada serviço possui uma disposição de vagas conforme a capacidade de atendimentos, eram atendidos seis casos novos por dia, com capacidade de até três casos extras de emergência.

3.3 Atividades desenvolvidas

Durante o estágio realizado no SCPA, no período de 01 de outubro a 31 de outubro de 2024, foram desenvolvidas diversas atividades, no atendimento clínico os casos novos e retornos eram passados pelos residentes, assim sob supervisão, eram chamados os tutores e pacientes da recepção, seguindo-se da pesagem e sua condução até o consultório livre. Era realizado o exame clínico, sob orientação do médico responsável, solicitados exames e posterior encaminhamento para a realização de exames de imagem, quando necessário. Depois de realizados os exames complementares necessários, os pacientes aguardavam os resultados para a continuidade do atendimento, ou era marcado o retorno quando os resultados estivessem prontos. A responsabilidade da estagiária abrangia no auxílio de contenção dos pacientes, realizar anamnese, exame físico geral, coletar amostras de sangue para exames laboratoriais, como hemograma, bioquímico, gasometria, além de coletar amostras citológicas por punção não-aspirativa por agulha fina (PNAAF).

No centro cirúrgico, as atividades incluíam a separação dos materiais necessários para a paramentação e o procedimento cirúrgico a ser realizado, e auxiliando durante as cirurgias como volante, instrumentador ou auxiliar, fornecendo suporte à equipe, e no pós-operatório imediato, realizava a limpeza e curativos das feridas cirúrgicas.

Na sala de internação, auxiliava no monitoramento dos parâmetros dos pacientes, como frequência cardíaca e respiratória, pressão arterial sistólica, temperatura retal, coloração de

mucosas, tempo de preenchimento capilar, hidratação, auscultação cardiopulmonar, avaliação de dor e consciência por Glasgow e a avaliação de glicemia, assim como a administração de medicamentos, e realização de limpeza e troca de curativos.

Para uma melhor disposição dos estagiários curriculares entre os locais necessários, estabeleceu-se uma ordem de atividades atribuídas dividindo-os entre os atendimentos clínicos cirúrgicos, a internação dos pacientes do setor, e o acompanhamento dos procedimentos cirúrgicos realizados pelo SCPA. O rodízio estabelecido completava a rotatividade a cada quatro dias, onde um dia era na clínica, um no centro cirúrgico, um na clínica e um na internação, assim os estagiários ficavam ao menos um dia da semana acompanhando a rotina do centro cirúrgico, dois da clínica e um da internação.

Essas atividades proporcionaram uma experiência do cotidiano da clínica cirúrgica de pequenos animais, envolvendo desde o atendimento até a realização de procedimentos cirúrgicos.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Para simplificar e facilitar a compreensão da casuística dos atendimentos clínicos cirúrgicos e procedimentos acompanhados durante o período de estágio curricular, a mesma será apresentada em forma de tabelas. Nas duas concedentes foram acompanhadas cirurgias e os atendimentos especializados da clínica cirúrgica, tendo isto em vista, os casos foram divididos em: Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, subdividido em especialidades; Atendimentos Clínico Cirúrgico de Pequenos Animais, subdivididos em sistemas orgânicos. Vale salientar, que um único paciente pode ser representado em mais de uma classificação, por ter sido submetido a múltiplos procedimentos, ser atendido diversas vezes, e ou apresentar múltiplas comorbidades, resultando em discrepâncias nas contagens das casuísticas de diferentes afecções. Desta forma, a Tabela 1 destaca a casuística total dos animais atendidos durante o estágio curricular nas duas concedentes. No HVU, foram acompanhados 172 animais, enquanto na HOVET-FMVZ foram 89 animais, totalizando ao todo 261 pacientes atendidos ao longo da realização dos estágios.

Tabela 1. Casuística de pacientes acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por sexo e espécie.

Espécie	HVU UFSM			HOVET-FMVZ USP			Total Geral
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	
Canina	50	97	145 (84,30%)	30	34	64 (71,91%)	209
Felina	10	17	27 (15,70%)	13	12	25 (28,09%)	52
Total	60	114	172 (100%)	43	46	89 (100%)	261

Fonte: Autor, 2024.

Quanto às espécies, observou-se um maior número de atendimento de cães em comparação aos gatos. Em relação ao sexo dos pacientes, predominou o atendimento de fêmeas. Entretanto, na FMVZ USP, os valores entre os atendimentos de machos e fêmeas foram mais equilibrados, e para a espécie felina, especificamente, ocorreu uma leve predominância de machos atendidos.

Seguindo com o levantamento de dados, fez-se a classificação dos pacientes por espécie e faixa etária (Tabela 2), separando em diferentes fases de desenvolvimento. Importante salientar, que essa distribuição varia entre as referências, devido a fatores como espécie, raça e, principalmente em relação ao porte do animal, e suas características individuais. Tendo isto em vista, para garantir uma organização baseou essa distribuição nas diretrizes proposta pela *American Animal Hospital Association* (AAHA) e pela *American Association of Feline Practitioners* (AAFP). Estabelecendo as seguintes faixas para os cães: filhote (até 9 meses), jovem (de 10 meses a 3 anos), adulto dos (4 a 6 anos), idoso (7 a 9 anos) e geriátrico (a partir de 10 anos), e os gatos em: filhote (até 1 ano), jovem (de 1 a 6 anos), adulto (de 7 a 10 anos), idoso (de 10 anos a 15 anos) e geriátrico (a partir de 15 anos).

Tabela 2. Casuística de pacientes acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por espécie e faixa etária.

Faixa etária	HVU UFSM			HOVET-FMVZ USP			Total Geral
	Canina	Felina	Total	Canina	Felina	Total	
Filhote	3	0	3 (1,74 %)	2	1	3 (3,37%)	6 (2,3%)
Jovem	10	14	24 (13,95 %)	5	16	21 (23,60%)	45 (17,24%)
Adulto	22	4	26 (15,12%)	18	6	24 (26,97)	50 (19,16%)
Idoso	67	9	76 (44,19%)	21	1	22 (24,71%)	98 (37,55%)
Geriátrico	43	0	43 (25%)	18	1	19 (21,35%)	62 (23,75)

Fonte: Autor, 2024.

Como observado na tabela, na visão geral, houve uma casuística maior nos atendimentos de idosos e geriátricos, entretanto na FMVZ-USP apresentou-se uma demografia geral maior de pacientes adultos, seguido por idosos.

4.1 Clínica cirúrgica de pequenos animais

Durante o período de estágio nas concedentes foram acompanhados 261 pacientes, dentre estes, foram acompanhados 130 procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais. Desta forma os procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais acompanhados foram divididos em tecidos moles, ortopédicos e odontológicos, conforme Fossum (2021), como apresentado na Tabela 3.

Tabela 3. Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por especialidade e espécie.

Especialidade	HVU UFSM			HOVET-FMVZ USP			Total Geral
	Canina	Felina	Total	Canina	Felina	Total	
Tecidos moles	80	9	89	13	7	20	109 (83,85%)
Ortopédico	7	3	10	-	-	-	10 (7,69%)
Odontológico	10	0	10	-	1	1	11 (8,46%)

Fonte: Autor, 2024.

4.1.1 Tecidos moles

Representando 83,85% da casuística, as cirurgias de tecido mole totalizaram 109 procedimentos (Tabela 4) entre as duas concedentes.

Tabela 4. Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais de tecido mole acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por espécie.

Procedimento	HVU UFSM			HOVET-FMVZ USP			Total Geral
	Canina	Felina	Total	Canina	Felina	Total	
Amputação de membro torácico	1	-	1	1	-	1	2
Anoplastia	1	-	1	1	-	1	2
Biópsia excisional	1	-	1	-	2	2	3
Biópsia incisional	8	1	9	-	-	-	9
Biópsia vesical	-	-	-	-	1	1	1
Celiotomia exploratória	2	-	2	-	-	-	2
Cistotomia	2	2	4	1	1	2	6
Correção de fistula oral	1	-	1	-	-	-	1
Correção de otohematoma	1	-	1	1	-	1	2
Dermorrafia	1	-	1	-	-	-	1
Dreno torácico	-	-	-	-	1	1	1
Endoscopia	1	-	1	-	-	-	1
Enterotomia	1	-	1	-	-	-	1
Enucleação	1	-	1	-	-	-	1
Episiotomia	1	-	1	-	-	-	1
Esplenectomia total	1	-	1	-	-	-	1
Exérese de cisto cutâneo	1	-	1	-	-	-	1
Gastrorrafia	-	-	-	1	-	1	1
Gastropexia profilática	1	-	1	-	-	-	1
Herniorrafia umbilical	1	-	1	-	-	-	1
Herniorrafia inguinal	-	-	-	1	-	1	1
Histerotomia	1	-	1	-	-	-	1
Linfadenectomia	6	1	7	-	-	-	7
Mastectomia	10	-	10	-	-	-	10
Nodulectomia	16	1	17	1	-	1	18
Orquiectomia	4	-	4	3	1	4	8
OSH Eletiva	2	-	2	1	-	1	3
OSH Terapêutica	6	1	7	1	-	1	8
Osteotomia bular ventral	1	-	1	-	-	-	-
Pancreatectomia parcial	1	-	1	-	-	-	1
Penectomia	-	1	1	-	1	1	2
Prostatectomia	1	-	1	-	-	-	1
Reconstrutiva com padrão axial	1	1	2	-	-	-	2
Saculectomia	1	-	1	-	-	-	1
Sonda esofágica	2	1	3	-	-	-	3
Tireoidectomia	1	-	1	-	-	-	1
Vplastia	1	-	1	-	-	-	1
Zplastia	-	-	-	1	-	1	1
Total	80	9	89	13	7	20	109

Fonte: Autor, 2024.

Ao analisar o total geral, o procedimento de nodulectomia, de nódulos cutâneos variados, representou 16,51%, sendo o procedimento de maior prevalência, seguindo por mastectomia e a ovariossalpingohisterectomia (OSH). Observando de forma separada o HVU UFSM, seguiu o mesmo padrão, enquanto no HOVET-FMVZ USP prevaleceram as orquiectomias de pacientes criptorquidas.

As neoplasias mamárias são as mais comuns em cadelas, e a terceira mais presente em gatas, a maior parte dessas neoplasias são de caráter maligno. Para neoplasias mamárias a ressecção cirúrgica a primeira linha de tratamento, com ressalva de alguns casos, como nos casos de carcinoma inflamatório mamário, sendo o planejamento cirúrgico baseado considerando tamanho do tumor, presença de metástases, em linfonodos e à distância, estadiamento, e a determinação da técnica cirúrgica que será empregada conforme a localização e sua extensão (CASSELI, 2020). Em alguns casos de neoplasia mamária, como nos que se observa a presença de receptores de estrógeno, a realização da OSH é indicada. Por outro lado, a OSH é uma medida preventiva contra o surgimento destas neoplasias quando realizada no momento correto, sendo preventiva entre o primeiro e segundo ciclo estral (KRISTIANSEN, 2016; CASSELI, 2020).

Devido ao grande potencial de renovação celular da pele, se torna mais suscetível a mutações, levando ao surgimento de neoplasias, além de ter um papel protetor, a qual a expõe constantemente a fatores oncogênicos, como atritos, favorece as neoplasias cutâneas serem as mais comuns em cães. (LIMA, 2018; LUCAS, 2016)

4.1.2 Odontologia

Na HVU UFSM dos casos acompanhados não houve procedimento na espécie felina, entretanto na HOVET-FMVZ USP, no SCPA, onde normalmente não são atendidos casos de odontologia, foi acompanhado um único caso de estabilização de sínfise mandibular. Nesta especialidade, observa-se pela Tabela 5, que as profilaxias dentárias correspondem a quase 50% dos procedimentos, seguidos pelas exodontia.

Tabela 5. Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais odontológicos acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM e na FMVZ USP, divididos por espécie.

Procedimento	HVU UFSM			HOVET-FMVZ USP			Total Geral
	Canina	Felina	Total	Canina	Felina	Total	
Biópsia Incisional	1	-	1	-	-	0	1 (9.09%)
Estabilização de sínfise mandibular	-	-	0	-	1	1	1 (9.09%)
Exodontia	2	-	2	-	-	0	2 (18.18%)
Maxilectomia	1	-	1	-	-	0	1 (9.09%)
Profilaxia Dentária	5	-	5	-	-	0	5 (45.45%)
Reconstrução prostética	1	-	1	-	-	0	1 (9.09%)
Total	10	0	10	0	1	1	11 (100%)

Fonte: Autor, 2024.

A doença periodontal é a doença oral mais comum em cães, caracterizado pelo desenvolvimento crônico e pela presença de lesões inflamatórias, afetando as estruturas presentes na cavidade oral. Seu tratamento é feito pela ação mecânica, retirando os cálculos dentários e os dentes comprometidos, seguida pelo polimento da arcada dentária. A realização do procedimento de profilaxia dentária não basta, o tratamento continua com o auxílio do tutor mantendo atos de higiene bucal do paciente (CORREIA, 2023; MORAES, 2020).

4.1.3 Ortopedia

A Tabela 6 apresenta os procedimentos ortopédicos acompanhados na HVU UFSM, tendo em vista que não foram acompanhados no HOVET-FMVZ USP. Os procedimentos ortopédicos que se destacaram, foram a ressecção de colo e cabeça femoral e a intervenção para a remoção de implantes ortopédicos, ambos representando 20% da casuística.

Tabela 6. Casuística de procedimentos cirúrgicos/ambulatoriais ortopédicas acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório no HVU UFSM, divididos por espécie.

Procedimento	Canina	Felina	Total Geral
Biópsia Óssea	-	1	1 (10%)
Colocefalectomia	1	1	2 (20%)
Osteossíntese Úmero	1	-	1 (10%)
Osteossíntese de Rádio e Ulna	1	-	1 (10%)
Osteossíntese Tíbia	1	-	1 (10%)
Osteossíntese de Fêmur	1	-	1 (10%)
Reintervenção	1	-	1 (10%)
Remoção de implante ortopédico	1	1	2 (20%)
Total	7	3	10 (100%)

Fonte: Autor, 2024.

As principais afecções ortopédicas, são resultados de acidentes com traumas mecânicos e de doenças degenerativas. A ressecção de colo e cabeça femoral é um tratamento cirúrgico, acessível e eficiente, para disfunções da articulação coxofemoral, como a luxações e fraturas das estruturas envolvidas, tal técnica, consiste na remoção da cabeça e colo do fêmur, formando uma pseudoarticulação fibrosa, assim diminui o contato ósseo, reduzindo a dor e proporcionando uma qualidade de vida (ARAÚJO, 2023; BARBOSA, *et al*, 2012).

A remoção dos implantes ortopédicos, ocorre geralmente quando apresenta algum desconforto ou complicações, como a quebra de placas ortopédicas, infecções, rejeição, migração do implante (FLORES, 2018).

4.2 atendimentos clínicos cirúrgicos de pequenos animais

Dentre os 261 pacientes acompanhados, foram acompanhadas 176 consultas na área da clínica cirúrgica. Desta forma, foram agrupados em sistemas orgânicos, seguindo a principal queixa do tutor ou a principal suspeita clínica ou diagnóstico de acordo com o médico veterinário responsável pelo caso. Vale ressaltar que o número de casos de afecções pode apresentar uma discrepância em relação ao número de pacientes, devido aos casos que apresentaram mais de uma afecção.

Nas consultas cirúrgicas (Tabela 7), houve uma predominância dos atendimentos envolvendo o sistema tegumentar, correspondendo a 36,93% dos casos, seguido pelo sistema musculoesquelético e reprodutor. Apesar do sistema musculoesquelético não possuir o maior número de casos, foi o que proporcionou a maior diversidade nos atendimentos. Cabe ressaltar que cada concedente possui subdivisões de atendimentos em área ou especialidade, o que explica os dados apresentados. Isto porque o HVU UFSM atendia tecidos moles, ortopédicos e odontológicos sendo limitados a uma quantidade de vagas por semana, enquanto no HOVET-FMVZ USP, os atendimentos eram focados em tecidos moles, sem atender outras especialidades que faziam parte de outros setores como o sistema reprodutor, salvo exceções, fazendo prevalecer os atendimentos do sistema tegumentar e geniturinário.

Tabela 7. Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica por sistema acometido durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididas por espécie.

Sistema Acometido	Canina	Felina	Total Geral
Sistema Tegumentar	57	10	65 (36,93%)
Sistema Musculoesquelético	37	6	43 (24,43%)
Sistema Reprodutor	22	13	37 (21,02%)
Sistema Digestório	18	5	23 (13,07%)
Sistema Urinário	6	2	8 (4,54%)
Total	140	36	176 (100%)

Fonte: Autor, 2024.

4.2.1 Sistema Tegumentar

De forma geral, o sistema tegumentar foi o mais prevalente entre os casos das consultas acompanhadas, representando 36,93% dos casos acompanhados. Podendo ser atribuída tal prevalência a frequência de alterações tegumentares dentro da rotina veterinária, relacionadas ao desenvolvimento de nódulos cutâneos. Dentre as afecções, a mais prevalente estava relacionada a neoformações cutâneas (Tabela 8), corroborando com a casuística de procedimentos cirúrgicos, a qual se observou a prevalência de técnicas de exérese de massa, como a nodulectomia.

Tabela 8. Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema tegumentar acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.

Afecção	Canina	Felina	Total Geral
Carcinoma	2	2	4
Ferida	1	1	2
Hemangiossarcoma	1	-	1
Lipoma	1	-	1
Mastocitoma	10	-	10
Melanoma	1	-	1
Metástase Pulmonar	1	-	1
Neoplasia Cutânea	11	1	12
Nódulo Cutâneo	19	2	21
P.O. Exérese de sarcoma	0	1	1
P.O. Exérese neoplasia	3	-	3
P.O. Otohematoma	3	-	3
Sarcoma	2	2	4
Tricoblastoma	0	1	1
Total	55	10	65 (36,93%)

Fonte: Autor, 2024.

A neoplasia mais observada foram os mastocitomas, tendo em vista que são frequentemente diagnosticados por exame citológico com a coleta de material por PAAF, devido a facilidade de visualização dos grânulos. Apesar de seu diagnóstico por citologia, é imprescindível a realização do exame histológico, uma vez que o prognóstico se dá pela sua classificação em grau de malignidade, baseada no nível de graduação histológica. Os mastocitomas possuem um comportamento biológico imprevisível, podendo variar em formas e apresentações, não tendo uma característica que os identifique (NATIVIDADE, 2014; MELO, 2013)

4.2.2 Sistema Musculoesquelético

O sistema musculoesquelético representou 24,43% dos casos acompanhados. Na Tabela 9, é apresentada a casuística dos atendimentos acompanhados sendo possível analisar que a maior prevalência foi a ocorrência de ruptura de ligamento cruzado cranial (RLCCr).

De fato, a RLCCr é mais comum em cães jovens e de grande porte. Esta estrutura é responsável pela estabilização das estruturas da articulação fêmoro-tíbio-patelar, cuja função é impedir o deslocamento cranial da tíbia em relação ao fêmur, e assim limitar a rotação e a hiperextensão. O rompimento geralmente está relacionado ao estresse da sobrecarga, podendo ser de forma completa, ou parcial. O diagnóstico se dá pelo histórico e realizando o teste de gaveta, o qual verifica o movimento cranial anormal da tíbia. (CARLOS; BRANCO; SOUZA, 2016) Existem diversos tratamentos para RLCCr, desde as mais conservadoras, como as técnicas estáticas (sutura fabelo-tibial a qual é extra escapular), ou as técnicas de osteotomias mais agressivas como a estabilização mais dinâmica (BORGES, 2016).

Tabela 9. Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema musculoesquelético acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.

Afeções	Canina	Felina	Total Geral
Amputação MT (Osteossarcoma) P.O.	4	1	5
Displasia coxofemoral	4	-	4
Fratura de acetábulo	1	-	1
Fratura de fêmur	3	-	3
Fratura de mandíbula	-	1	1
Fratura de rádio e ulna	1	-	1
Fratura de tibia	2	-	2
Fratura do ílio	1	-	1
Hérnia diafragmática P.O.	-	1	1
Hernia inguinal	1	-	1
Hernia perineal	3	-	3
Hernia umbilical	4	-	4
Luxação de patela	4	-	4
Não consolidação de fratura	2	-	2
Osteomielite	2	-	2
Ruptura de ligamento cruzado	4	2	6
Ruptura diagnmática	1	-	1
Síndrome da cauda equina	-	1	1
Total	37	6	43 (24,43%)

Fonte: Autor, 2024.

4.2.3 Sistema Reprodutor

A afecção de maior prevalência no sistema reprodutor foram as neoplasias mamárias, representando 21,02% dos casos acompanhados (Tabela 10). Este resultado também refletiu na casuística dos procedimentos cirúrgicos, onde a mastectomia, uma das principais técnicas utilizadas no tratamento de neoplasias mamárias, esteve como o segundo procedimento mais realizado. Reforçando a relevância das neoplasias mamárias na prática clínica, especialmente considerando sua associação frequente com a ausência de castração ou castração tardia em cadelas.

Tabela 10. Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema reprodutor acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.

Afeções	Canina	Felina	Total Geral
Abscesso prostático	1	-	1
Criptorquidia	2	-	2
Distocia	3	2	5
Hiperplasia mamária	-	1	1
Hipospádia	1	-	1
Neoplasia mamária	14	7	21
Penectomia P.O.	-	3	3
Piometra aberta	1	-	1
Seminoma	2	-	2
Total	24	13	37 (21,02%)

Fonte: Autor, 2024.

Outra afecção que vale ressaltar são os atendimentos de partos distócico. A distocia é o parto caracterizado pelas dificuldades de o feto nascer ou do impedimento de o expelir. A

distocia pode ser de causa materna, fetal ou concomitantes, as principais causas em relação à genitora é a inércia uterina primária completa, redução de diâmetro do canal pélvico, anormalidade vaginal, vestibular e vulvar e alterações uterinas; E as causas de origem fetal são as malformações e incompatibilidade feto-pélvica. Entre os tratamentos para o parto distócico, encontra-se a cirurgia a histerotomia (cesariana), com o objetivo de retirar os fetos do útero gravídico. Podendo realizar a manutenção do útero, ou realizar a OH (VINHAS, 2011; MONTANHA; CORRÊA, 2012).

4.2.4 Sistema Digestório

O sistema digestório, que representa 13,07% dos casos acompanhados em consultas, levantou que as doenças periodontais são as mais prevalentes na clínica (Tabela 9), respaldando com a casuística levantada dos procedimentos odontológicos acompanhados.

Tabela 11. Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema digestório acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.

Afecções	Canina	Felina	Total Geral
Anoplastia P.O.	3	-	3
Atresia anal	1	-	1
Corpo estranho	-	1	1
Corpo estranho linear	-	1	1
Doença Periodontal	4	1	5
Fistula Dentária	1	-	1
Litíase biliar	1	-	1
Lobectomia hepática P.O.	3	-	3
Luxação Dentária	2	1	3
Neoplasia em ampola retal	1	-	1
Neoplasia intestinal	-	1	1
Neoplasia Oral	2	-	2
Total	18	5	23 (13,07%)

Fonte: Autor, 2024.

A doença periodontal como já citado anteriormente, é uma doença de caráter inflamatório, que é em resposta ao acúmulo de bactérias na cavidade oral, formando com o avançar da doença os cálculos dentários, e comprometendo aos poucos as estruturas orais. (MORAES, 2020). A prevalência dos casos de doença periodontal na rotina dos hospitais e clínicas, pode ser pelo fato de ser facilmente notada pelos tutores desses pacientes devido ao sinal clínico de halitose. Quando realizado a profilaxia dentária, ao avaliar a saúde bucal como um todo, deve-se avaliar a necessidade de exodontia quando aplicado.

4.2.5 Sistema Urinário

O sistema urinário representou 4,54% dos casos acompanhados. Dos casos apresentados na Tabela 12, observa-se a prevalência das litíases vesicais.

Tabela 12. Casuística de consultas acompanhadas da clínica cirúrgica do sistema urinário acompanhados durante o período de Estágio Curricular Obrigatório, divididos por espécie.

Afecções	Canina	Felina	Total Geral
Litíase vesical	2	1	3
Doença do Trato Urinário Inferior obstrutiva	-	1	1
Hidronefrose	1	-	1
Pielonefrite	1	-	1
Ruptura de uretra	1	-	1
Urolitíase	1	-	1
Total	6	2	8 (4,54%)

Fonte: Autor, 2024.

A urolitíase é uma desordem do sistema urinário que leva a formação de cálculo em regiões do trato urinário como, nos rins, ureteres, uretra e na vesícula urinária. Essa desordem leva à cristalização de minerais presentes na urina, formando os cálculos, a litíase vesical é uma consequência desse desarranjo. Existem muitos fatores em torno da causa desta cristalização, desde fatores dietéticos, que podem alterar o pH urinário, o nível de saturação da urina, a fatores de predisposição genética (FLUEGEL, 2016). Os tipos de cálculos podem ser de estruvita, oxalato de cálcio e o urato, apresentando diferentes tipos de composição, devido a isso possibilita algumas formas de tratamentos, há cálculos que são passíveis a dissolução, através de uma dieta, sem a necessidade da intervenção cirúrgica para a retirada destes cálculos (DUCHARME, 2015). Nos casos apresentados na casuística de procedimentos acompanhados, submetidos a cistostomia, foram pacientes sem a possibilidade de tratamento dietético.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório foi uma grande oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do curso de medicina veterinária, o *networking* estabelecido com outros profissionais da área é de grande importância para o desenvolvimento de saberes.

A troca de conhecimentos e a vivência dos desafios do mercado de trabalho são essenciais na formação de um profissional da área, sendo de grande importância a escolha de um local de estágio que promova o crescimento do futuro profissional tanto na área do conhecimento como também como pessoa, promovendo a ética profissional.

REFERÊNCIAS

- AAHA/AAFP. 2021 AAHA/AAFP life stage guidelines for cats. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 57, n. 4, p. 229-249, 2021.
- ARAÚJO, Ismael Shanon Arruda et al. Colocefalectomia em felino. *Ciência Animal*, v. 33, n. 3, p. 146–152, 2023.
- BARBOSA, A.L.T, *et al.* **Recuperação funcional coxofemoral pós-operatória em cães: estudo clínico, radiográfico e biomecânico.** *Ciência Rural*, v.42, n.11, p.2011-2017, 2012.
- BORGES, Aline Francisca da Silva et al. Correlação entre ruptura de ligamento cruzado cranial e lesão de menisco medial em cães. *Ciência Rural*, v. 45, n. 10, p. 1842-1847, 2015.
- CARLOS, Eduardo Gilberto; BRANCO, Ricardo da Silva Carvalho; SOUZA, Hugo de Oliveira. Aplicação da tenotomia tibial no tratamento da ruptura do ligamento cruzado cranial em cães. *Ciência Rural, Santa Maria*, v. 46, n. 2, p. 1-7, fev. 2016.
- CASSALI, Geovanni D. et al. Consensus regarding the diagnosis, prognosis and treatment of canine and feline mammary tumors-2019. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 13, n. 3, p. 555–574, 2020.
- CORREIA, Nelcimara Mirley de Souza et al. Evaluation of dog tooth enamel by scanning electron microscopy after different types of polishing. *Ciência Animal Brasileira*, v. 24, p. e-74619E, 2023.
- DUCHARME, N. G. et al. Extracorporeal shock wave therapy and its use in musculoskeletal disorders of animals. *Veterinary Clinics of North America: Equine Practice*, v. 31, n. 1, p. 153-171, 2015.
- FLÔRES, L. N. Osteossíntese minimamente invasiva com placa (MIPO) sem radiografias transoperatórias no tratamento de fraturas em ossos longos em cães e gatos. 2013. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- FLUEGEL, A. et al. Evaluation of the efficacy of extracorporeal shock wave therapy for the treatment of musculoskeletal disorders in dogs and horses. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 30, n. 3, p. 789-795, 2016.
- FOSSUM, Theresa W. *Small Animal Surgery*. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.
- KRISTIANSEN, V. M. et al. Effect of ovariohysterectomy at the time of tumor removal in dogs with mammary carcinomas: a randomized controlled trial. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 30, n. 1, p. 230–241, 2016.
- LIMA, Samara R. et al. Neoplasmas cutâneos em cães: 656 casos (2007–2014) em Cuiabá, MT. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 38, n. 7, p. 1405–1411, 2018.
- LUCAS, Ana Rita Pinto et al. Nódulos cutâneos no cão: estudo retrospectivo comparativo de diagnóstico citológico e histopatológico. 2016. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.

- MELO, Isadora Helena de Sousa et al. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 11, n. 1, p. 38-43, 2013.
- MONTANHA, Francisco Pizzolato; CORRÊA, Carmen Silvia de Souza. Distocia em gata – relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 10, n. 19, jul. 2012.
- MORAIS, F. C. C. Saúde oral de cães e gatos: como se comportam os tutores. Uma análise da relação entre os tutores e as práticas de higienização bucal. v. 44, 2020
- NATIVIDADE, Fernanda S. et al. Survival analyses and prognostic markers in canine cutaneous mast cell tumors. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 34, p. 874-884, 2014.
- REEVY, Kate E. et al. 2019 AAHA canine life stage guidelines. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 55, n. 6, p. 267-290, 2019.
- VINHAS, Silvia Costa. Distocia e cesariana em pequenos animais: revisão de literatura. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.